

ASSIMETRIAS E DESIGUALDADES REGIONAIS CONTINUAM A SER ENORMES EM PORTUGAL

Um dos problemas estruturais mais graves do país são as graves assimetrias e desigualdades regionais que, por um lado, determinam que portugueses vivendo no mesmo país (o seu) tenham condições de vida muito diferentes e, por outro lado, levam a desertificação de muitas regiões já que provocam a deslocação das suas populações para as regiões *litorais* (onde se tem concentrado a maior parte do pouco desenvolvimento) causando a estas também graves problemas (infraestruturas, habitação, transportes, etc.). O quadro 1, com os últimos dados divulgados do INE, mostra que as graves assimetrias e desigualdades entre as várias regiões do país não estão a diminuir, até se acentuaram entre 1995 e 2012

Quadro 1- Assimetrias e desigualdades regionais em Portugal – 1995/2012

| REGIÕES | 1995 | 2007 | 2010 | 2011 | 2012 | % de PORTUGAL | | % de Lisboa |
|---|---------------|----------------|----------------|----------------|----------------|---------------|---------------|--------------|
| PORTUGAL | VALORES | | | | | 1995 | 2011/12 | 2011 |
| PIB - Milhoes euros | 87.841 | 169.319 | 172.860 | 171.126 | 165.108 | 100,0% | 100,0% | |
| Rendimento disponível bruto das famílias por habitante - Euros | 6.291 | 10.858 | 11.603 | 11.457 | | 100,0% | 100,0% | 77,3% |
| Emprego - Milhares | 3.725 | 4.381 | 4.248 | 4.191 | 3.987 | 100,0% | 100,0% | |
| Remunerações dos empregados - Milhões € | 42.193 | 82.861 | 86.814 | 85.160 | | 100,0% | 100,0% | |
| Remuneração mensal por empregado - euros | 809 | 1.351 | 1.460 | 1.451 | | 100,0% | 100,0% | 82,4% |
| NORTE | VALORES | | | | | % de Portugal | | % de Lisboa |
| PIB - Milhoes euros | 26.183 | 47.385 | 48.836 | 48.675 | 47.430 | 29,8% | 28,7% | 77,5% |
| Rendimento disponível bruto das famílias por habitante - Euros | 5.621 | 9.260 | 9.931 | 9.712 | | 89,3% | 84,8% | 65,6% |
| Emprego remunerado - Milhares | 1.278 | 1.448 | 1.384 | 1.371 | | 34,3% | 32,7% | |
| Remunerações dos empregados - Milhões € | 12.574 | 23.676 | 24.708 | 24.355 | | 29,8% | 28,6% | |
| Remuneração mensal por empregado - euros | 703 | 1.168 | 1.275 | 1.269 | | 86,9% | 87,4% | 72,0% |
| CENTRO | VALORES | | | | | % de Portugal | | % de Lisboa |
| PIB - Milhoes euros | 16.991 | 31.745 | 32.109 | 31.629 | 30.329 | 19,3% | 18,5% | 49,5% |
| Rendimento disponível bruto das famílias por habitante - Euros | 5.781 | 9.721 | 10.396 | 10.189 | | 91,9% | 88,9% | 68,8% |
| Emprego remunerado - Milhares | 739 | 883 | 844 | 832 | | 19,8% | 19,9% | |
| Remunerações dos empregados - Milhões € | 7.308 | 15.022 | 15.508 | 15.189 | | 17,3% | 17,8% | |
| Remuneração mensal por empregado - euros | 707 | 1.216 | 1.313 | 1.304 | | 87,3% | 89,8% | 74,0% |
| LISBOA | VALORES | | | | | % de Portugal | | % de Lisboa |
| PIB - Milhoes euros | 31.462 | 62.668 | 64.300 | 63.572 | 61.226 | 35,8% | 37,1% | |
| Rendimento disponível bruto das famílias por habitante - Euros | 7.660 | 13.973 | 14.772 | 14.815 | | 121,8% | 129,3% | |
| Emprego remunerado - Milhares | 1.192 | 1.380 | 1.380 | 1.357 | | 32,0% | 32,4% | |
| Remunerações dos empregados - Milhões € | 16.802 | 32.144 | 34.177 | 33.461 | | 39,8% | 39,3% | |
| Remuneração mensal por empregado - euros | 1.007 | 1.664 | 1.768 | 1.761 | | 124,4% | 121,4% | |
| ALENTEJO | VALORES | | | | | % de Portugal | | % de Lisboa |
| PIB - Milhoes euros | 6.221 | 11.313 | 11.252 | 11.090 | 10.660 | 7,1% | 6,5% | 17,4% |
| Rendimento disponível bruto das famílias por habitante - Euros | 6.079 | 10.091 | 11.046 | 10.776 | | 96,6% | 94,1% | 72,7% |
| Emprego remunerado - Milhares | 223 | 278 | 264 | 260 | | 6,0% | 6,2% | |
| Remunerações dos empregados - Milhões € | 2.369 | 4.908 | 5.021 | 4.930 | | 5,6% | 5,8% | |
| Remuneração mensal por empregado - euros | 759 | 1.262 | 1.360 | 1.354 | | 93,8% | 93,3% | 76,9% |
| ALGARVE | VALORES | | | | | % de Portugal | | % de Lisboa |
| PIB - Milhoes euros | 3.377 | 7.542 | 7.302 | 7.152 | 6.922 | 3,8% | 4,2% | 11,3% |
| Rendimento disponível bruto das famílias por habitante - Euros | 7.135 | 11.852 | 12.243 | 11.912 | | 113,4% | 104,0% | 80,4% |
| Emprego remunerado - Milhares | 135 | 191 | 178 | 175 | | 3,6% | 4,2% | |
| Remunerações dos empregados - Milhões € | 1.334 | 3.271 | 3.273 | 3.200 | | 3,2% | 3,8% | |
| Remuneração mensal por empregado - euros | 707 | 1.225 | 1.314 | 1.309 | | 87,4% | 90,2% | 74,3% |
| RA AÇORES | VALORES | | | | | % de Portugal | | % de Lisboa |
| PIB - Milhoes euros | 1.684 | 3.549 | 3.743 | 3.714 | 3.569 | 1,9% | 2,2% | 5,8% |
| Rendimento disponível bruto das famílias por habitante - Euros | 5.527 | 10.657 | 11.626 | 11.606 | | 87,9% | 101,3% | 78,3% |
| Emprego remunerado - Milhares | 70 | 94 | 92 | 92 | | 1,9% | 2,2% | |
| Remunerações dos empregados - Milhões € | 791 | 1.771 | 1.863 | 1.839 | | 1,9% | 2,2% | |
| Remuneração mensal por empregado - euros | 804 | 1.351 | 1.442 | 1.428 | | 99,3% | 98,4% | 81,1% |
| RA MADEIRA | VALORES | | | | | % de Portugal | | % de Lisboa |
| PIB - Milhoes euros | 1.859 | 5.047 | 5.207 | 5.141 | 4.812 | 2,1% | 2,9% | 7,9% |
| Rendimento disponível bruto das famílias por habitante - Euros | 6.167 | 11.393 | 12.276 | 12.249 | | 98,0% | 106,9% | 82,7% |
| Emprego remunerado - Milhares | 81 | 108 | 103 | 101 | | 2,2% | 2,4% | |
| Remunerações dos empregados - Milhões € | 883 | 2.015 | 2.122 | 2.067 | | 2,1% | 2,4% | |
| Remuneração mensal por empregado - euros | 783 | 1.338 | 1.472 | 1.469 | | 96,7% | 101,2% | 83,4% |

FONTE : Contas Regionais - 1995-2012 - INE

A antepenúltima e penúltima colunas à direita do quadro permitem conhecer, utilizando vários indicadores, qual o peso (importância) de cada região em relação ao país, assim como a evolução verificada no período 1995- 2011/2012. A última coluna do quadro 1 à direita contém os valores (em percentagem) que se obtiveram calculando o “peso” de cada região, relativamente à região de Lisboa, que é a região mais desenvolvida, para se saber se assimetrias das outras regiões do país em relação a esta se agravaram ou diminuíram. E as conclusões que se tiram são claras e preocupantes.

Entre 1995 e 2011/2012, a região Norte e a região Centro viram a sua posição agravar-se em termos nacionais, já que o PIB destas regiões somado diminuiu, em percentagem do PIB nacional, de 49,2% para 47,2%, enquanto o da região de Lisboa aumentou de 35,8% para 37,1% do PIB do país. Se analisarmos o rendimento disponível das famílias por habitante concluímos que, entre 1995 e 2011, em percentagem do nacional, ele diminuiu na região Norte de 89,3% para 84,8% e, na região Centro, de 91,9% para 88,9%, enquanto na região de Lisboa ele aumentou de 121,8% para 129,3% (*por outras palavras, em 2011, o rendimento disponível das famílias por habitante era, em relação à média nacional, superior em 29,3% na região de Lisboa, enquanto na região do Norte era inferior em 10,7%, e na região Centro era inferior em 8,1%*). Na região Norte registou-se também neste período (1995/2011) uma diminuição, em relação ao verificado a nível do país, tanto do emprego remunerado como do volume de remunerações pagas na região. O Alentejo é também uma região que, em termos de produto (PIB), viu o seu peso (importância) reduzir-se em termos nacionais (*entre 1995 e 2012, passou de 7,1% para 6,5% do PIB nacional*). As regiões em que a sua contribuição para o PIB nacional aumentou, entre 1995 e 2012, foram o Algarve (passou de 3,8% para 4,2%); Açores (aumentou de 1,9% para 2,2%), e Madeira (*subiu de 2,1% para 2,9%*).

A última coluna à direita do quadro 1, permite comparar as várias regiões do país, utilizando vários indicadores (PIB, rendimento disponível das famílias por habitante, remuneração mensal), com os valores de Lisboa. E a conclusão que se tira é que, em 2011/2012, o PIB da região Norte correspondia a 77,5% do PIB da região de Lisboa; o da região Centro a 49,5%; o da região do Alentejo a 17,4%; o do Algarve a 11,3%; o dos Açores a 5,8%, e o PIB da Madeira representava 7,9% do de Lisboa. Situação muito semelhante se verifica em relação ao rendimento disponível das famílias e à remuneração média mensal. O rendimento disponível das famílias por habitante da região Norte corresponde apenas a 65,6% do da Região de Lisboa, e a remuneração mensal média a 72% da remuneração mensal da região de Lisboa. As distorções e os desequilíbrios são enormes no nosso país.

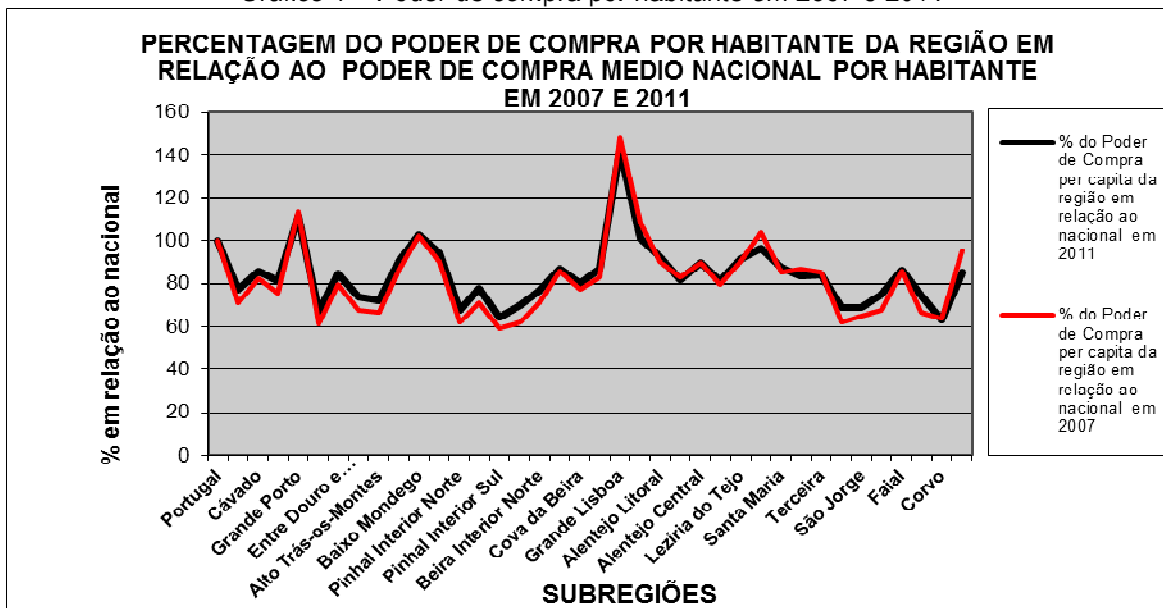
Estes dados do INE revelam a persistência e mesmo o agravamento das assimetrias e desigualdades entre as diferentes regiões do país as quais estão a aumentar, não só como consequência de uma política de austeridade recessiva e injusta que está a atingir principalmente as classes médias e baixas da população e, nomeadamente, as populações das regiões menos desfavorecidas, mas também está a causar a multiplicação de falências de empresas que lançam no desemprego milhares de trabalhadores (ex. ENVC), em regiões onde não há praticamente criação de emprego, e as desigualdades regionais estão a aumentar também devido ao fecho de muitos serviços públicos (centros de saúde e serviços hospitalares, escolas, tribunais, serviços de finanças, correios, etc.). Esta situação, que é já muito grave, poderá ser ainda agravada pelos programas comunitários para o período 2014-2020, que devido às prioridades definidas pelo atual governo, serão orientados fundamentalmente para as grandes empresas e para as empresas que exportam, para o aumento da competitividade e internacionalização, e não para o combate às assimetrias regionais, ao crescimento económico equilibrado sustentado, e à criação de emprego.

AS DESIGUALDADES A NÍVEL DE CONCELHOS SÃO MUITO GRANDES E NÃO TÊM DIMINUÍDO

Uma análise mais fina, revela desigualdades ainda maiores entre concelhos determinando condições de vida para as populações muito diferentes mesmo de concelho para concelho. Para fazer essa análise vamos utilizar os últimos dados divulgados pelo INE sobre o “Indicador per capita” (*percentagem que o poder de compra médio de um habitante de cada concelho representa em relação ao poder compra per capita nacional*), e a percentagem que o poder de compra de cada concelho representa em relação ao poder de compra nacional. São dois indicadores que dão uma ideia clara e quantificada das condições de vida das populações dos concelhos do país.

O gráfico 1 mostra qual é posição relativa dos diferentes conjuntos de concelhos em relação ao poder de compra per capita (por habitante) do país e como ele evoluiu entre 2007 e 2011.

Gráfico 1 – Poder de compra por habitante em 2007 e 2011

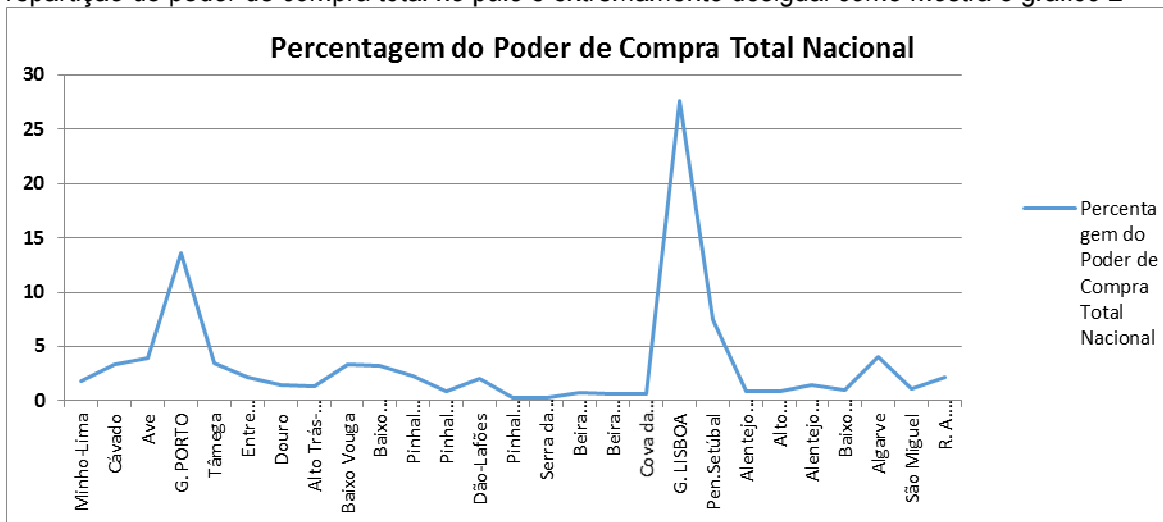


Como mostra o gráfico1 as disparidades de poder de compra entre as diferentes conjuntos de concelhos continuavam a ser enormes em 2011, variando entre 140% e 61% do poder de compra médio do país. Uma análise mais fina, com dados do INE, mostra que as disparidades do poder de compra entre os concelhos mais desenvolvidos e os menos desenvolvidos são muito grandes.

Quadro 2 – Poder de compra por habitante de 20 concelhos do país - 2011

| CONCELHOS (os mais desenvolvidos) | Poder de compra por habitante em % do poder de compra médio nacional | CONCELHOS (os menos desenvolvidos) | Poder de compra por habitante em % do poder de compra médio nacional |
|-----------------------------------|--|------------------------------------|--|
| Lisboa | 216,88 | Monchique | 53,93 |
| Oeiras | 193,70 | Câmara de Lobos | 53,07 |
| Porto | 161,65 | Porto Moniz | 52,94 |
| Sines | 136,96 | Ponta do Sol | 52,88 |
| Faro | 133,07 | Boticas | 52,64 |
| Cascais | 132,01 | Baião | 52,63 |
| Coimbra | 131,69 | Vinhais | 51,33 |
| São João da Madeira | 129,86 | Tabuaço | 50,93 |
| Aveiro | 126,68 | Ribeira de Pena | 50,80 |
| Matosinhos | 124,35 | Celorico de Basto | 49,83 |

O poder de compra médio de uma habitante de Lisboa é cerca de 4,3 vezes superior ao poder de compra médio de uma habitante de Celorico de Baixo. Como consequência destas disparidades a repartição do poder de compra total no país é extremamente desigual como mostra o gráfico 2



Só o Grande Porto e a Grande Lisboa concentram 41,2% do poder de compra total do país.

Eugénio Rosa – Economista – edr2@netcabo.pt – 16-3-2014